

Como criar *carduelis cucullata*

Criar esta belíssima espécie, *carduelis cucullata*, não se revela uma fácil experiência, contudo é apaixonante.

Um criador experiente criará facilmente *carduelis*, desde que tenha em conta as suas necessidades básicas, que variam de espécie para espécie.

Falar-vos-ei unicamente da minha experiência pessoal. Desde muito novo iniciei esta minha paixão e já percebi que me é impossível viver sem as minhas aves. É um dos meus vários hobbies e este não dispenso.

Pois bem, crio *carduelis* desde os 11 anos e demoro cerca de 3 anos até definir e automatizar um sistema de criação, para mim perfeito, para cada espécie. É muito importante estudar o comportamento da espécie, os seus hábitos e as suas necessidades para que possamos dar todas as condições necessárias aos reprodutores e crias.

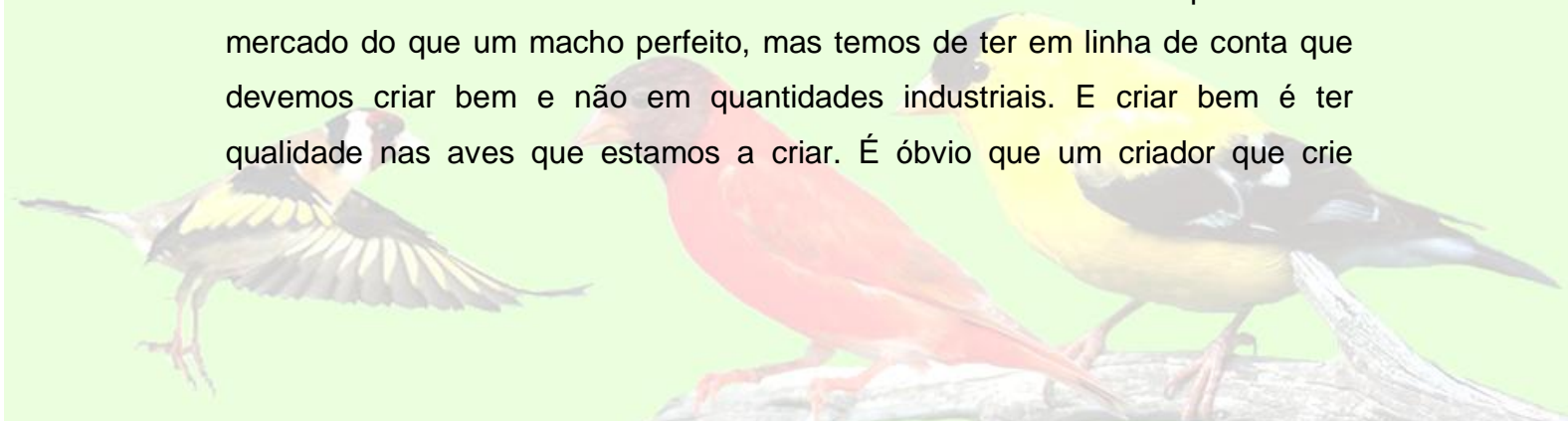
Eu crio para expor!

Essa é a minha paixão, idealizar uma ave e trabalhar anos para a conseguir. Depois de a conseguir, trabalhar meses para uma plumagem e colorações perfeitas e para uma postura e atitude irrepreensíveis.

Isto é ser expositor! Trabalhar no sentido da perfeição, tentar alcançar sempre o melhor e mais longínquo, mesmo que distante e trabalhoso seja. Para ter a humildade de aceitar que um homem, o juiz, seja soberano na avaliação do nosso trabalho.

Os *carduelis cucullata*: a escolha dos casais é sem dúvida o mais importante, existem variáveis que um bom criador deve controlar nas suas aves, tais como: o tamanho, intensidade da cor e a perfeição das manchas. Facilmente encontraremos cardinalitos com a mancha negra da cabeça irregular, o que é um defeito. Se queremos ter aves perfeitas, devemos escolher os progenitores o mais parecido possível daquilo que temos em mente para o futuro.

Sem dúvida é muito mais fácil encontrar um macho imperfeito no mercado do que um macho perfeito, mas temos de ter em linha de conta que devemos criar bem e não em quantidades industriais. E criar bem é ter qualidade nas aves que estamos a criar. É óbvio que um criador que crie



muitas espécies ou dentro da mesma espécie muitas aves, no final não será bom em nenhuma espécie ou tirará muitas aves mas poucas de qualidade.

O importante, para além do colar do macho, é também a intensidade da sua cor. Quer o colar, quer a intensidade da cor e o tamanho dos filhotes dependerá também da fêmea. Assim sendo, as fêmeas também deverão ter a zona mais clara debaixo do bico até à mancha vermelha do peito devidamente bem delimitada, um tamanho reduzido e forma corporal do que pretendemos.

Existem duas variantes dentro dos cardinalitos clássicos, os nevados e os intensos. Tal como nos canários devemos ter reprodutores das duas variantes e os devemos acasalar.

Falando agora de mutações, neste momento existem várias mutações conhecidas dentro dos cardinalitos. São elas a **diluído, duplo diluído, ágata, bruno, Isabel, topázio, Rubino, Ino, marfim e combinações entre elas**. Na sua maioria introduzidas por acasalamentos com lugres (*carduelis spinus*).

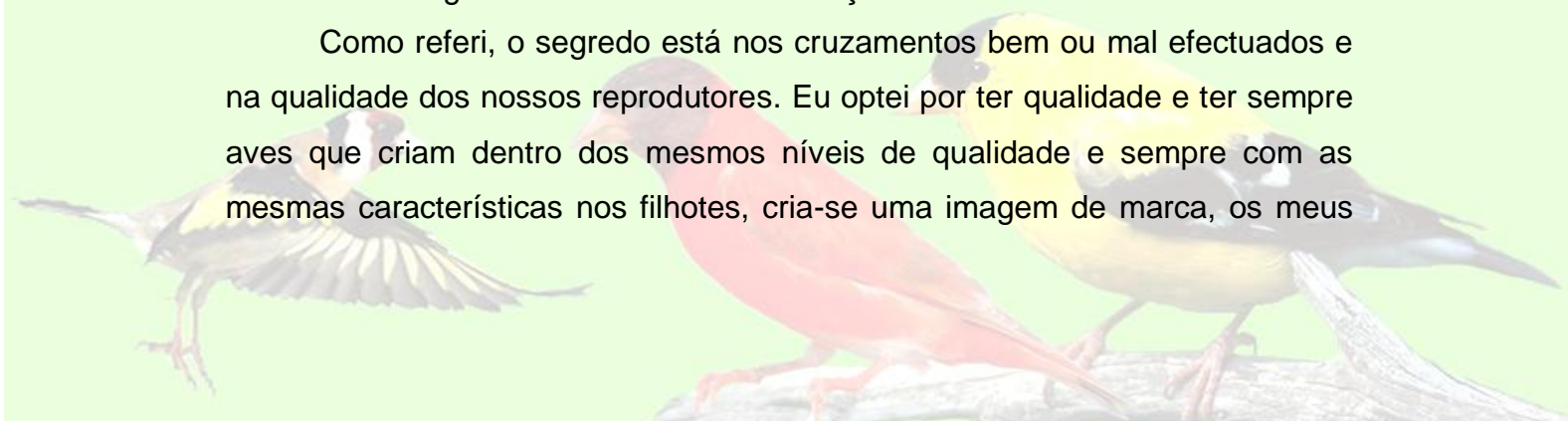
As primeiras mutações que eu tive foram a diluição simples e dupla diluição, nas quais não existem portadores e são muito simples de trabalhar. De seguida tive isabeis, estes últimos são bastante mais sensíveis e difíceis de trabalhar, pois é uma mutação ligada ao sexo e as informações sobre bons cruzamentos são ligeiramente escassas, a menos que visitem o nosso site.

As diferenças entre as fêmeas ágata e bruno são reduzidas e quando diluídas poderão confundir-se facilmente com fêmeas Isabel. É necessário uns olhos bem treinados para que se possa distinguir bem as variadas mutações e mais difícil ainda é distinguir entre aves que para além de uma mutação ligada ao sexo tenham outra mutação associada como por exemplo ágata diluído, bruno diluído, Isabel topázio.

Depois vêm os portadores ou pseudo portadores, devemos de confiar plenamente num criador, antes de lhe comprar um portador seja de que mutação for. Muitos criadores vendem portadores sem revelar que o são, para que não sejam confrontados com a desconfiança do comprador.

Falarei agora do meu sistema de criação.

Como referi, o segredo está nos cruzamentos bem ou mal efectuados e na qualidade dos nossos reprodutores. Eu optei por ter qualidade e ter sempre aves que criam dentro dos mesmos níveis de qualidade e sempre com as mesmas características nos filhotes, cria-se uma imagem de marca, os meus



cardinalitos mesmo filhos de diferentes casais, nota-se que são criados por mim. Normalmente tenho um macho para cada duas fêmeas ou então tenho uma ou duas fêmeas a mais pois os machos só entram em contacto com as fêmeas para acasalar, sendo que a tarefa de criar as crias fica ao encargo das fêmeas.

Utilizei sempre um sistema de criação controlado ao nível da humidade, temperatura e luminosidade. A temperatura ideal para estas aves situa-se entre os 20 e os 30°C, a humidade entre 40 a 70% e entre 14 a 16 horas de luz, na época de criação.

Uso comida para cardinalitos e um vasto leque de sementes. Por motivos óbvios não irei mencionar qualquer marca.

Uso também papas misturadas por mim, desde 2004, com bons resultados, papa seca vermelha com mistura de insectos, sementes e ovos de formiga, vitaminas e corante.

Num comedouro dentro da gaiola tenho constantemente minerais e carvão vegetal à descrição das aves.

Três semanas antes do início da época de criação dou cálcio com um bom complexo vitamínico completo com uma boa quantidade de vitamina E, até ao primeiro ovo.

Nunca usei germinado. Uso sim, brócolos ralados que misturo com a papa. A adição é gradual, não podemos esperar que uma ave que vem de descanso, com uma alimentação mas fraca, se adapte bem a um aumento drástico da variedade e quantidade de alimentos disponíveis.

Durante toda a época de cria, dou um complexo vitamínico muito abrangente (aminoácidos (importante conter **aminoácidos essenciais e limitantes**), vitaminas, minerais e oligoelementos), para a criação, próprio para misturar na papa.

É indispensável, para evitar o uso de medicamentos, muitas vezes prejudiciais para o sistema imunitário das aves, que se utilizem largamente **spirulina, probióticos, prebióticos e acidificantes**, estes últimos para usar na água (água indicada para consumo humano – engarrafada).

Autor: Hugo Sant'ana

11/08/2011

